



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS**

MATHEUS PEREIRA REIS

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS UNIVERSIDADES:
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA UFPE**

**RECIFE
2023**

MATHEUS PEREIRA REIS

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS UNIVERSIDADES:
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA UFPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Vitor Emanuel de Lyra Santos Navarrete

**RECIFE
2023**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Reis, Matheus Pereira.

A importância da educação financeira nas universidades: percepção dos
professores da UFPE / Matheus Pereira Reis. - Recife, 2023.

50 p. : il., tab.

Orientador(a): Vitor Emanuel de Lyra Santos Navarrete

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis -
Bacharelado, 2023.

Inclui referências, apêndices.

1. Educação Financeira. I. Navarrete, Vitor Emanuel de Lyra Santos.
(Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

FOLHA DE APROVAÇÃO

MATHEUS PEREIRA REIS

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS UNIVERSIDADES: Percepção dos professores da UFPE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Aprovado em 28 de setembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 VITOR EMANUEL DE LYRA SANTOS NAVARRETE
Data: 18/01/2024 09:17:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.(a).Vitor Emanuel de Lyra Santos Navarrete

Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 ALESSANDRA PRAZERES CEZARIO
Data: 29/01/2024 09:19:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.(a).Alessandra Prazeres Cezário

Universidade Federal de Pernambuco

Documento assinado digitalmente
 FILIPE COSTA DE SOUZA
Data: 18/01/2024 09:24:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof.(a). Filipe Costa de Souza

Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é dedicado aos meus pais, pilares da minha formação como ser humano.

Aos meus irmãos e a minha companheira, pelo apoio demonstrado ao longo de todo período de tempo que me dediquei a este trabalho.

Ao professor Vitor Emanuel de Lyra Santos Navarrete por todo auxílio prestado ao longo do projeto.

O homem não é nada além daquilo
que a educação faz dele.

(Immanuel Kant)

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a percepção dos professores da UFPE quanto à importância do ensino da Educação Financeira dentro das universidades brasileiras. O interesse das pessoas por controlar suas próprias finanças vem ganhando espaço com o passar do tempo, entretanto, não são todas as pessoas que estão preparadas para tais tomadas de decisões. A partir disso, as universidades brasileiras podem auxiliar bastante para que as pessoas se tornem preparadas para mexer com suas finanças pessoais, adquirindo conhecimentos e evitando riscos desnecessários. Entretanto, é preciso buscar meios para mapear qual a melhor forma de ser feito isso. Por esta razão, esse trabalho, através de uma revisão bibliográfica e um questionário, se dirigiu até os professores da UFPE para entender a melhor maneira sobre como a Educação Financeira deveria ser inserida nas universidades brasileiras, pois se trata de um tema de extrema importância para a vida pessoal. Após a análise de resultados, foi constatado que os professores da UFPE concordam que a Educação Financeira pode ser muito importante dentro das universidades brasileiras e, além disso, os professores mostraram suas percepções sobre a forma como isso pode ser feito.

Palavras-chave: finanças pessoais, conhecimentos financeiros, estudantes universitários

ABSTRACT

The aim of this study is to analyze the perception of UFPE professors regarding the importance of teaching Financial Education in Brazilian universities. People's interest in controlling their own finances has been gaining ground over time, but not all people are prepared to make such decisions. Based on this, Brazilian universities can become a great gateway for people to be prepared to deal with their personal finances, acquiring knowledge and avoiding unnecessary risks, however, it is necessary to look for ways to map out the best way to do this. For this reason, this study, using a literature review and a questionnaire, went to the professors at UFPE to understand the best way to introduce Financial Education in Brazilian universities, as it is an extremely important topic for personal life. After analyzing the results, it was found that UFPE professors agree that Financial Education can be very important within Brazilian universities and, in addition, the professors showed their perceptions of how this can be done.

Keywords: college students; knowledge; finance.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ano de Nascimento - Professores do CCSA.....	30
Figura 2 - Ano de Nascimento - Professores do CFCH/CE	30
Figura 3 - Cursos onde os professores lecionam a maior parte das aulas - CCSA	32
Figura 4 - Cursos onde os professores lecionam a maior parte das aulas - CFCH E CE	33
Figura 5 - Grau de concordância dos correspondentes sobre as universidades abordarem a Educação Financeira de forma satisfatória ou não – CCSA.....	34
Figura 6 - Grau de concordância dos correspondentes sobre as universidades abordarem a Educação Financeira de forma satisfatórias ou não – CFCH e CE	35
Figura 7 - Grau de concordância dos correspondentes sobre a Educação Financeira ser parte obrigatória das grades curriculares em cursos de graduação – CCSA	35
Figura 8 - Grau de concordância dos correspondentes sobre a Educação Financeira ser parte obrigatória das grades curriculares em cursos de graduação – CFCH e CE.....	36
Figura 9 - Grau de concordância dos correspondentes sobre os professores tentarem encaixar temas relacionados a Educação Financeira em suas disciplinas – CCSA.....	37
Figura 10 - Grau de concordância dos correspondentes sobre os professores tentarem encaixar temas relacionados a Educação Financeira em suas disciplinas – CFCH e CE.....	38
Figura 11 - Grau de concordância dos correspondentes sobre o ensino da Educação Financeira contribuir para a redução do endividamento – CCSA	39
Figura 12 - Grau de concordância dos correspondentes sobre o ensino da Educação Financeira contribuir para a redução do endividamento – CFCH e CE	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Área de Formação dos Professores do CCSA	31
Tabela 2 - Área de Formação dos Professores do CFCH e/ou CE	31
Tabela 3 - Métodos para tornar a Educação Financeira mais recorrente nas universidades brasileiras	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ENEF	Estratégia Nacional de Educação Financeira
OCDE	Organização para Cooperação do Desenvolvimento Econômico
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
BACEN	Banco Central do Brasil
PISA	Programa Internacional de Avaliação de Alunos
MEC	Ministério da Educação
CMF	Comitê de Mercados Financeiros
IPPC	Comitê de Seguros e Previdência Privada
COREMEC	Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados Financeiros
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
CFCH	Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CE	Centro de Educação

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
PROBLEMATIZAÇÃO	13
JUSTIFICATIVA	13
OBJETIVOS	14
Objetivos Específicos	14
2. REFERENCIAL TEÓRICO	15
EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS.....	17
EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO	20
3. REVISÃO DA LITERATURA.....	21
Educação Financeira para Universitários	22
Revisão de metodologias relacionadas	24
4. METODOLOGIA	26
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	29
Perfil dos Correspondentes	29
Questionamentos sobre Educação Financeira nas Universidades Brasileiras.	33
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
7. REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE A – Questionário para os professores da UFPE sobre Educação Financeira nas universidades brasileiras.....	47
APÊNDICE B - Questionário para os professores da UFPE sobre Educação Financeira nas universidades brasileiras.....	49

1. INTRODUÇÃO

O tema educação financeira vem sendo cada vez mais recorrente na vida dos cidadãos brasileiros, um exemplo disso é o aumento pela procura de artigos e obras relacionados a Educação Financeira, que cresceu 200% no ano de 2021 (DSOP Educação Financeira, 2022). Além de ser um tema contemporâneo, é de muita relevância para a construção de uma sociedade com pessoas mais capacitadas em suas finanças. Com toda globalização e facilidade de acesso a bancos e investimentos, a vontade de aprender a gerir suas finanças e a curiosidade em como a educação financeira pode ajudar nesse controle vem fazendo com que o tema ganhe importância na vida pessoal dos cidadãos e também dentro das universidades. A proporção com que a procura por conhecimentos sobre Educação Financeira vem crescendo é tão intensa que, através do decreto 7.397 de 22 de dezembro de 2010, foi instituída a ENEF, organização que tem como objetivo propagar a Educação Financeira pelo Brasil e tornar os cidadãos mais conscientes quanto aos seus recursos. Além disso, ao instituir a ENEF, o governo visa o fortalecimento da cidadania e solidez do sistema financeiro nacional.

O conceito de Educação Financeira, tomando como base a OCDE (2005), que é uma organização com a finalidade de fazer boas políticas para tornar as pessoas melhor, pode ser definido como o processo de ensinar os indivíduos sobre conceitos relacionados a finanças e fazer com que os mesmos compreendam esses conceitos. A partir disso, com a compreensão desses conceitos, seria possível que essas pessoas pudessem tomar decisões mais conscientes, sabendo exatamente onde buscar ajuda quanto suas questões financeiras e executar ações que visem um maior bem-estar.

Através da definição da OCDE, nota-se como é importante desenvolver a Educação Financeira nos cidadãos brasileiros desde cedo, para que, dessa forma, seja possível tornar adultos mais conscientes e menos endividados. No contexto das universidades brasileiras, é fundamental que as instituições disponibilizem aulas sobre o tema da Educação Financeira, permitindo que os professores transmitam para os estudantes seus conhecimentos e suas experiências sobre esta área. Entretanto, é de suma importância saber a percepção dos professores sobre a forma como as universidades

disponibilizam o acesso à Educação Financeira, o que pode ser aprimorado e discutir opções viáveis para que as universidades entreguem bons conteúdos sobre este tema tão relevante.

A partir disso, esse estudo tem como objetivo detalhar e ampliar o conhecimento sobre a Educação Financeira nas universidades, analisando a percepção dos professores em relação à Educação Financeira, investigando pontos que podem ser melhorados e fornecendo subsídios relevantes para o aprimoramento das práticas educacionais dentro das instituições de ensino superior.

PROBLEMATIZAÇÃO

Atualmente, os estudantes se interessam em conhecer um pouco mais sobre a Educação Financeira, mas ainda existem desafios para que os mesmos tenham acesso a esse tipo de informação dentro das universidades. A partir desses desafios, manifesta-se a ideia principal desta pesquisa: quais são as percepções dos professores da UFPE sobre as estratégias usadas pelas universidades para tratar sobre o tema da Educação Financeira?

Tendo este estudo notado alguns desafios e adversidades enfrentados por universitários quanto à educação financeira, por exemplo, a dificuldade de acesso a esse tema, seja em aulas ou através de projetos, a hipótese levantada por esta pesquisa é: analisar a percepção dos professores da UFPE, através de questionamentos, e observar como a Educação Financeira pode ser importante e qual a melhor maneira de inserir a mesma dentro das universidades brasileiras.

JUSTIFICATIVA

A Educação Financeira promove o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos importantes sobre a maneira adequada de como uma pessoa deve fazer a gestão das suas finanças. Tolotti (2007) defende a tese de que

aumentando o conhecimento na área financeira, a capacidade crítica frente ao consumo interfere nas decisões e assim maiores serão as chances de rompimento com a cultura do endividamento.

A vida dentro das universidades é um momento muito importante na vida dos estudantes, seja em termos acadêmicos ou pessoais. Logo, a inclusão do tema Educação Financeira nas universidades pode dar aos alunos as ferramentas necessárias para uma melhor tomada de decisão. Portanto, torna-se relevante entender a percepção dos professores da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) quanto à importância da Educação Financeira no ensino superior e se esse tema está sendo abordado da forma adequada e relevante.

Além disso, esse Trabalho de Conclusão de Curso tem a intenção de analisar se os professores da UFPE aderem conceitos de Educação Financeira nas aulas em que ministram, além da maneira como eles fazem isso. Ao compreender tais situações, será possível fazer uma análise mais didática sobre a forma como os professores da UFPE lidam com a Educação Financeira.

OBJETIVOS

O objetivo geral desta investigação é analisar a percepção dos professores da UFPE (Universidade Federal de Pernambuco) sobre a importância da Educação Financeira dentro das universidades brasileiras.

Objetivos Específicos

- a) Analisar a percepção de professores do CCSA e do CFCH/CE sobre a Educação Financeira dentro das universidades brasileiras;

- b) Procurar de que forma, na visão dos professores da UFPE, a Educação Financeira poderá ser disponibilizada pelas universidades brasileiras;
- c) Avaliar a percepção dos professores da UFPE sobre a forma como a Educação Financeira está inserida nas universidades brasileiras.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Muitos estudantes adentram a vida universitária sem conhecimentos básicos sobre como lidar e administrar suas finanças. De acordo com Carvalho et al (2015) os jovens são um grupo mais propenso a dívidas, o que faz com que aceitem estar expostos ao risco da inadimplência. A educação financeira pode ser descrita e ter seus objetivos definidos como:

Deve prover as pessoas habilidades de tomar decisões que melhorem as habilidades dos indivíduos de pensar alternativas, explorar oportunidades e atingir objetivos pessoais. Algumas das decisões mais complexas que as pessoas comuns têm que tomar são sobre assuntos financeiros, por isso parece concebível que formas apropriadas de educação possam melhorar a qualidade do processo de decisão financeira pessoal. (Bayer, Berheim e Scholz 1996 apud Zerrenner, 2007, p.26).

Através de levantamentos feitos por pesquisas (OCDE, 2020), é possível observar que a população, em sua grande parte, não tem um grande conhecimento quanto aos conceitos básicos de Educação Financeira. Como consequência de tal fato, problemas e endividamentos estão se tornando rotineiros para essa parte da população, é o que mostra o Bacen (2013):

A ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam satisfação (Bacen, 2013 p.1).

Um outro fator que mostra que a população ainda não tem conhecimentos básicos sobre a Educação Financeira é que, para Oliveira (2012), ter educação financeira não é apenas saber conferir contas bancárias, mas ter uma visão integrada de suas decisões de crédito, poupança, investimento e consumo. A partir dessa afirmativa, fica notória a quantidade de informações e conhecimentos que uma pessoa deve ter para poder realmente ter conhecimentos de Educação Financeira e levar uma vida mais saudável quanto à essa prática.

A importância de se ter conhecimentos em Educação Financeira pode ser vista através de vários olhares diferentes, por exemplo, tomar decisões de forma mais consciente, evitar o endividamento e planejar o futuro financeiro, o que pode auxiliar para uma eventual emergência financeira. De acordo com Braunstein e Welch (2002), a administração ineficiente do dinheiro deixa os consumidores vulneráveis a crises financeiras mais graves.

Além de Educação Financeira, é importante investigar o conceito de percepção. Diversos conceitos de percepção estão ligados a questões de interpretar determinado dados (Davidoff, 1983). Se formos analisar um lado mais psicológico, pode-se definir a percepção como “o ato pelo qual o espírito organiza suas sensações e reconhece um objeto exterior. Designa também o resultado desse ato” (DUROZOI; Roussel, 1996, p. 359). Ao fazer uma relação dos conceitos com este trabalho, será permitido analisar quais as interpretações dos professores da UFPE quanto às questões de Educação Financeira dentro das universidades brasileiras.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

A educação financeira dentro das universidades brasileiras pode exercer um papel fundamental ao fornecer para os estudantes ferramentas práticas para lidar com questões financeiras em várias fases de suas vidas. Em adendo, os professores podem desempenhar uma importante função nesse processo, ao integrar princípios financeiros em suas disciplinas, permitindo que os alunos adquiram conhecimentos com relação ao tema.

Quanto ao nível de Educação Financeira, Bruhn (2016) faz uma relação entre a economia brasileira e o conhecimento financeiro dos indivíduos, afirmando que, apesar da economia ser relevante para o cenário mundial, o nível de conhecimento financeiro deixa a desejar. Através dessa afirmativa, é possível notar que o Brasil ainda precisa buscar meios para educar seus cidadãos sobre conhecimentos financeiros, e as universidades brasileiras podem dar um auxílio aos seus alunos quanto a essas questões.

Uma pesquisa do PISA (OCDE, 2020) trouxe resultados alarmantes sobre a Educação Financeira no Brasil, o que mostra a necessidade de buscar alternativas para que a população brasileira adquira conhecimentos financeiros. Dentre um grupo de 20 países que participaram da pesquisa, o Brasil só foi o 17º melhor colocado quanto a conhecimentos básicos de Educação Financeira, ficando na frente apenas de Peru, Geórgia e Indonésia. Em uma escala de 1 a 5 (nível 1 correspondendo a conhecimentos básicos e nível 5 correspondendo a conhecimentos avançados), 43,6% dos estudantes brasileiros tiveram uma

pontuação entre o nível 0 e 1, enquanto apenas 1,9% dos estudantes atingiram o nível 5 em conhecimento.

Em 29 de outubro de 2020, a OCDE aderiu uma Recomendação sobre Alfabetização Financeira, adesão essa que foi baseada na proposta do CMF e IPPC. A Recomendação sobre Alfabetização Financeira tem como objetivo auxiliar os governos e outras instituições interessadas a implementarem de forma eficaz políticas sobre alfabetização financeira, ou seja, políticas para instruir os indivíduos com a finalidade de que os mesmos tenham uma melhor tomada de decisão quanto as suas finanças. Como justificativa para adotar tais medidas, a OCDE ressalta que o ambiente financeiro avançou bastante nos últimos tempos, o que permitiu com que as pessoas tivessem mais facilidade em acessar financiamentos e administrar seu próprio futuro financeiro. Entretanto, tal avanço acabou por trazer uma maior complexidade e maiores desafios quanto aos serviços financeiros. Como fatores de causas essenciais para o aumento da complexidade e desafios dos serviços financeiros, a OCDE cita questões demográficas, socioeconômicas e financeiras, por exemplo, o rápido envelhecimento da população, as consequências das crises financeiras e a pandemia da COVID-19.

Com todos esses fatores citados, a OCDE cita que o financiamento público passou a sofrer demasiada pressão, o que pode ter como consequência um maior número de famílias tomando conta de seus próprios bem-estar financeiros, ou seja, gerando uma maior responsabilidade quanto às suas finanças. A partir disso, se faz necessário que as pessoas estejam preparadas e desenvolvam habilidades significativas com o intuito de aprimorar o poder de tomada de decisão e minimizar riscos financeiros.

A pesquisa citada anteriormente, desenvolvida pelo PISA (OCDE, 2020), mostra que muitos estudantes brasileiros possuem apenas conhecimentos básicos quanto a questões financeiras, o que pode causar impactos duradouros para a vida pessoal de cada um. Devido a esses desafios, é preciso aumentar o nível de conhecimento das pessoas quanto à Educação Financeira, por isso, a OCDE recomenda que seus países membros promovam educação financeira e também convida esses mesmos países a espalharem boas ações e programas entre instituições públicas e privadas, dentre elas, as universidades.

Além de toda contextualização sobre a Educação Financeira e seus avanços, a OCDE lista alguns princípios e boas práticas que os países devem adotar com o intuito passar para a população melhores níveis de Educação Financeira. Dentre alguns dos mais importantes princípios citados pela OCDE estão: conhecimentos sobre Educação Financeira devem ser transmitidos de forma justa e imparcial, programas que envolvam questões financeiras devem ser tratados como alta prioridade e, aliado a isso, esses programas de Educação Financeira devem ser bem arquitetados com o intuito de atender as necessidades de alfabetização das pessoas (OCDE, 2020).

Quanto às questões de boas práticas, a OCDE recomenda que campanhas sobre Educação Financeira devem ser promovidas pelas instituições, com o objetivo de aumentar a conscientização dos envolvidos. A OCDE também afirma que questões sobre Educação Financeira devem começar a ser tratadas na escola, se estendendo para as universidades, pois, dessa forma, as pessoas estariam mais preparadas para as tomadas de decisões financeiras. Caso os programas de Educação Financeira precisem de uma sala de aula, seria necessário treinar os educadores para que essas aulas fossem fornecidas com a maior qualificação possível.

Algo que está ao alcance das universidades brasileiras e que é bem visto pela OCDE é a criação de *websites* com a finalidade de divulgar informações financeiras importantes e com maior facilidade de acesso para quem se interessar. De preferência, seria viável que esses *websites* tivessem acessos gratuitos para atingir maior cobertura e exposição.

Além disso, através das pesquisas citadas, é possível notar que, caso a Educação Financeiras venha a ser integrada nas universidades brasileiras, ela não irá fornecer apenas um conhecimento prático, mas também terá o dever de promover uma abordagem holística quanto à formação acadêmica, preparando os estudantes para desafios financeiros do presente e futuro. Logo, é preciso analisar variáveis como, por exemplo, classe social, para tentar entender o motivo de os alunos universitários possuírem baixos conhecimentos em Educação Financeira e entender a opinião de profissionais sobre o que pode ser feito para melhorar tal situação.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

Após tudo que foi mostrado anteriormente, fica evidente a necessidade de incorporar temas sobre Educação Financeira em grades curriculares de universidades, não apenas para auxiliar na vida profissional dos alunos, mas também de modo geral. Ao incluir a Educação Financeira nas grades curriculares, os universitários podem ser beneficiados das seguintes formas: preparação para a vida adulta, tomada de decisões conscientes, prevenção ao endividamento excessivo etc.

No ano de 2020, através do parecer nº 428, o MEC atualizou a grade dos cursos de graduação em Administração, com a justificativa de que o curso deve apresentar aos seus alunos algumas noções básicas e fundamentais que incluem conhecimentos em “Economia, Finanças, Contabilidade [...]” (MEC, 2020). Em contrapartida, o MEC não detalha quais são os conteúdos, especificamente, que devem ser apresentados em cada uma dessas áreas, o que pode dificultar o ensino, pois as universidades não têm um embasamento detalhado para se guiar.

Através disso, ainda existe muita divergência entre as grades curriculares das universidades brasileiras quanto aos temas de Educação Financeira. De acordo com uma pesquisa do grupo Globo em parceria com a Faperj (2021) e publicada no *site* de investimentos do Valor Econômico, aqueles jovens que buscam cursos de qualificação ou conceitos básicos de Educação Financeira por conta própria realmente alcançam níveis de Educação Financeira superior àqueles que não procuram por conta própria. Ainda segundo a pesquisa, alunos de cursos com menor afinidade com área Financeira (Letras, Direito e História) apresentam um baixo índice de Educação Financeira. Por esse motivo, seria interessante que as universidades brasileiras mantivessem um padrão quanto à suas grades curriculares, apresentando conceitos básicos de Educação Financeira para todos os cursos de graduação e aplicando esses conceitos na prática.

3. REVISÃO DA LITERATURA

Ao longo do trabalho, a Educação Financeira teve uma definição mais voltada para a área de administrar seus recursos, evitando endividamento e otimizando a tomada de decisão quanto as questões financeiras. Questões como essas são importantes pois muitas pessoas não possuem o hábito de controlar os gastos, não tendo a noção exata das entradas e saídas, o que causa a perda de disponibilidade de seus recursos (VIEIRA; BATAGLIA; SEREIA, 2011).

Em consonância com Silva *et al* (2018), a educação financeira corresponde ao conhecimento de como controlar, planejar e organizar suas finanças. Ainda de acordo com os autores, familiares e instituições de ensino devem trabalhar de forma paralela para transmitir esse tipo de conhecimento para os jovens e estudantes, pois dessa forma, o aprendizado será mais concreto. Aliando o momento em que o Brasil vive nos últimos anos (instabilidades políticas, sociais e econômicas), com o baixo índice de Educação Financeira e a falta de instruções das instituições de ensino para com seus alunos, existe uma tendência em que as pessoas atinjam situações críticas relacionadas a suas finanças.

Como trazido pelas definições vistas no estudo, o alto de grau de endividamento e um baixo índice de Educação Financeira podem estar proporcionalmente relacionados. Essa afirmativa pode ser explicada através da seguinte proposição: “No país há um tratamento incipiente dessa questão, determinado pelo baixo conhecimento e reduzida experiência dos agentes envolvidos no processo de capacitação financeira [...]” (SAVOIA, SAITO & SANTANA, 2007, p.1). A partir disso, entende-se que, se as pessoas tiverem conhecimentos básicos sobre Educação Financeira, poderiam controlar melhor seus recursos, evitando endividamento descontrolado e regulando de forma mais eficaz seu equilíbrio familiar. Para que desenvolvam esses conhecimentos básicos, as universidades brasileiras podem ser de grande ajuda, pois possuem estrutura para oferecer o ensino adequado, seja através de salas de aulas e plataformas, até mesmo quanto a mão de obra de seus professores qualificados para tais questões.

Na visão de Huf e Zdanowicz (2017), para as tomadas de decisões o planejamento financeiro é fundamental, podendo assim atingir os objetivos de

maneira segura. Relacionando mais uma vez a Educação Financeira com questões de administrar recursos, Gitman (2002, p. 4) define a Educação Financeira como a arte e a ciência de administrar fundos [...].

Quanto ao ensino da Educação Financeira, Kyosaki e Lechter (2002) afirmam que assuntos como contabilidade e investimentos são bastante relevantes para a vida das pessoas, entretanto, as instituições de ensino se preocupam apenas nas habilidades acadêmicas e profissionais, deixando as habilidades financeiras de lado. Logo, se faz necessário que as instituições de ensino busquem, de alguma forma, incluir tópicos de Educação Financeira para seus alunos, a fim de tornar esses estudantes mais centrados quanto as suas decisões financeiras.

Educação Financeira para Universitários

Ao entrar no mérito da Educação Financeira para alunos das universidades brasileiras, nota-se que, em sua grande parte, os alunos deixam a desejar quanto a conhecimentos básicos relacionados a finanças. É importante evidenciar a obra de Potrich *et al.* (2013, p. 15), em que foi desenvolvida uma pesquisa com estudantes universitários da região sul do Brasil. Ao final da pesquisa, foi possível chegar ao desfecho de que “os universitários não apresentam níveis desejados de alfabetização financeira, dado o comportamento mediano em determinados aspectos de gestão financeira, tais como a poupança e, principalmente, os níveis insatisfatórios de conhecimento e compreensão de questões financeiras”.

Detalhando ainda mais sobre os estudantes universitários, um grupo de 590 universitários do Distrito Federal participaram de uma pesquisa sobre finanças pessoais, aonde se chegou à conclusão de que 40,7% dos participantes da pesquisa possuem um nível baixo de conhecimento sobre esse tema (Matta; Amaral, 2007).

É preciso que as universidades brasileiras busquem meios para integrar conteúdos de Educação Financeira em suas instituições e grades curriculares, se possível, na maior quantidade de cursos de graduação que for possível, pois

não são apenas estudantes de cursos de finanças que precisam ter esses conhecimentos, visto que a Educação Financeira é importante para a vida pessoal de cada um dos estudantes. No entendimento de Leal e Melo (2007), conteúdos sobre questões financeiras, nas universidades brasileiras, são tratados, na maioria das vezes, para cursos de graduação em Administração, Economia, Ciências Contábeis e outros cursos semelhantes. Quando se analisa outros cursos de graduação, que não são voltados para a área de finanças, os estudantes podem não ter as oportunidades necessárias para a melhor tomada de decisão e um melhor controle orçamentário. Ainda segundo o autor, fazer uma graduação voltada para a área financeira não necessariamente isenta os estudantes de não conseguirem lidar com os desafios apresentados no cotidiano.

Após as afirmativas de Leal e Melo (2007), fica evidente o quão importante seria se as universidades brasileiras desenvolvessem mecanismos que pudessem estimular os universitários a obterem um maior contato com questões financeiras, seja de forma prática ou teórica. Visto que as universidades brasileiras são frequentadas por pessoas de diversas faixa etárias e classes sociais diferentes, seria possível desenvolver esse conhecimento e espalhar os ensinamentos para uma maior camada da sociedade.

É importante transmitir a Educação Financeira para diferentes classes sociais com o intuito de instruir a população sobre temas relacionados a Educação Financeira, foi criado pelo COREMEC e supervisão da CVM um grupo de Estratégia Brasileira de Educação Financeira. A partir da criação do grupo, algumas pesquisas foram desenvolvidas com a finalidade de avaliar o grau de Educação Financeira dos brasileiros e, de maneira geral, os resultados não foram positivos. O COREMEC concluiu que o Brasil tem um nível de conhecimento financeiro muito baixo, principalmente àquelas pessoas das classes C, D e E, aliados a um baixo nível de escolaridade. De acordo com a BM&BOVESPA (2008, p.4) “quase metade dos entrevistados com até três anos de estudo que compram a prazo preferem parcelas de valores menores, mesmo que com juros embutidos. Para aqueles que têm quinze ou mais anos de estudo, a escolha considerando o peso dos juros se limita a apenas 21% dos entrevistados”.

Revisão de metodologias relacionadas

Para chegar a conclusões mais consistentes, é preciso aplicar algumas metodologias. No caso de temas relacionados a Educação Financeira nas universidades, existe uma maior preferência por pesquisas práticas, através da coleta de dados, no qual seja possível avaliar o nível de conhecimento dos alunos envolvidos. De acordo com Gil (1996), a coleta de dados em um estudo de caso é baseada em diversas fontes de evidências. A partir disso, nota-se que as principais escolhas para desenvolver a pesquisa são através de questionários e entrevistas.

Para uma melhor análise das metodologias relacionadas, será abordada duas pesquisas que tiveram como intuito de expor a importância de abordar temas relacionados a Educação Financeira nas universidades brasileiras. A intenção dessa revisão é fazer um comparativo entre as duas pesquisas que serão apresentadas e buscar pontos de semelhanças, sobre pontos que concordam que precisam ser melhorados, mas também analisar algumas divergências que possam existir entre as pesquisas.

A primeira pesquisa (BRITO, L. D. S. *et al*, 2012) utilizou como base alunos universitários da Universidade Nove de Julho, que cursam graduação em áreas voltadas para Educação e áreas Gerenciais. A escolha dessas diferentes áreas surgiu da ideia de que os conhecimentos sobre Educação Financeira independem do curso de graduação. Nessa primeira pesquisa, foi utilizado um questionário em que era indagado o conhecimento dos alunos em conceitos de Educação Financeira, indo desde o nível insuficiente até o elevado. Como principais resultados, foi observado que todos os universitários que afirmaram ter níveis elevados em conhecimentos financeiros faziam algum curso na área gerencial, ou seja, essa parte específica dos universitários tinham mais conhecimentos sobre questões relacionadas a poupanças e investimentos.

A segunda pesquisa (SILVA, P. P. D, 2022) utilizou-se de uma coleta de dados, analisando obras de Educação Financeira com alunos universitários. Para chegar em uma análise de resultados, foram usados 4 (quatro) artigos, sendo o mais antigo do ano de 2011, todos os artigos também tinham a intenção de analisar o conhecimento de universitários de diversos cursos diferentes sobre questões de Educação Financeira. Como principais

resultados, o primeiro artigo chegou à conclusão de que existe uma diferença de conhecimento entre aqueles universitários que tem a sua formação acadêmica voltada para a área de finanças e aqueles universitários cujo a formação acadêmica está relacionada com outras áreas quaisquer. O segundo artigo afirma que não há uma diferença muito acentuada quanto à questão de formações acadêmicas diferentes, estando todas essas áreas sendo insuficientes com relação a conteúdos financeiros. O terceiro e quarto artigo mostraram que os conhecimentos desenvolvidos pelos universitários são adquiridos com base em suas experiências profissionais e não durante a universidade.

Portanto, ao analisar ambas as pesquisas citadas, é possível notar que, embora em alguns casos os estudantes universitários voltados para a área gerencial/financeira possuam mais conhecimentos que os demais, o ensinamento das universidades brasileiras quanto à Educação Financeira ainda é ineficaz, visto que muitos alunos universitários não possuem sequer conhecimentos básicos sobre o tema. Aliado a isso, a partir dos resultados trazidos, observa-se que as universidades brasileiras ainda não tratam questões relacionadas à Educação Financeira da forma como deveriam tratar. De acordo com a OCDE, através de instrução e aconselhamento, as pessoas podem se desenvolver e se tornarem mais cientes dos riscos e de suas tomadas de decisões.

4. METODOLOGIA

O presente estudo tem a finalidade fazer uma análise sobre a percepção dos professores da UFPE quanto à importância da educação financeira dentro dos centros universitários. Para que seja possível alcançar tal objetivo, será realizada uma abordagem qualitativa, através de pesquisas bibliográficas e de um questionário. Araújo e Oliveira (1997, p.11) fazem um resumo sobre a pesquisa qualitativa, onde pode ser destacado o seguinte trecho:

(...) se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

Levando como consideração os objetivos do estudo, foi decidido aderir um modelo de metodologia qualitativa, pois toda pesquisa qualitativa busca a tipificação da variedade de representações das pessoas no seu mundo vivencial (BAUER; GASKELL, 2008) mas, sobretudo, tem a intenção de analisar como as pessoas se relacionam com seu mundo cotidiano.

Com base nas definições apresentadas, a realização da pesquisa tem o intuito de analisar e ver as percepções de diversos professores da UFPE sobre o assunto da Educação Financeira. Para isso, a ideia é que a pesquisa alcance o maior número de docentes possível, pois, dessa forma, será permitido analisar diferentes pontos de vistas e uma boa variedade de projetos para uma melhor inserção da Educação Financeira dentro das universidades brasileiras.

Para se obter informações concretas sobre a Educação Financeira dentro no contexto das universidades brasileiras, em primeira análise foi realizada pesquisas bibliográficas, que procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. (CERVO e BERVIAN, 2011). A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também, conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (MARTINS, 2001).

A ideia de utilizar de uma pesquisa bibliográfica é fundamentar e responder a problematização que foi proposta ao longo do estudo. Dessa maneira, será possível verificar os detalhes trazidos por esses estudantes e

suas conclusões sobre como a Educação Financeira está inserida dentro das universidades e, a partir disso, fazer uma análise sobre a importância da Educação Financeira nas universidades e relacionar os estudos desses estudantes com as opiniões trazidas pelos professores da UFPE.

Para uma melhor análise e conclusão quanto à percepção dos professores da UFPE, foi realizado um questionário com o objetivo de ver as percepções dos professores da UFPE quanto a importância da Educação Financeira nas universidades e os desafios enfrentados para abranger mais o tema.

De acordo com Gil (1999, p.128), o questionário tem como definição “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. Ainda conforme o autor citado, o questionário tem algumas vantagens se comparado com outras técnicas de coletas de dados: possibilita atingir um grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado por meios eletrônicos; implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; garante o anonimato das respostas; permite que as pessoas o respondam no momento que julgarem mais conveniente; não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

Quanto ao questionário que foi aplicado aos professores da UFPE, que está disponível por completo no apêndice deste trabalho, além do seu baixo custo, tentará, de início, buscar algumas variáveis sociais quanto a esses professores, qual curso o professor comumente leciona suas aulas e quanto tempo ele atua na profissão. O questionário foi enviado para três centros da UFPE, de maneira remota: CCSA, CFCH e CE e ficou disponível para respostas durante um período de 15 dias, onde respondeu a pesquisa um total de 31 correspondentes (10 correspondentes do CCSA e 21 correspondentes do CFCH/CE). Após as questões pessoais, o questionário analisou se os professores concordam ou discordam se a Educação Financeira está inserida de maneira correta dentro dos centros universitários. Além disso, o questionário também analisou questões mais subjetivas, como por exemplo, a percepção

dos professores sobre possíveis pontos de melhoria e o que fazer para que a Educação Financeira esteja mais presente e de forma efetiva nas universidades brasileiras.

Através dessas metodologias, a pesquisa irá analisar cada resposta de forma individual com o intuito de entender qual a real visão que os professores da UFPE possuem sobre a Educação Financeira nas universidades brasileiras e fazer um levantamento apontando todas as variáveis possível, de forma com que atinja resultados conclusivos. Vale salientar que, a diferença do apêndice A para o apêndice B é apenas a mudança dos cursos, relacionados aos centros em que o questionário foi aplicado.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para se chegar aos resultados, foi aplicado um questionário semelhante, para três centros diferentes da UFPE, sendo eles o CCSA, no qual estão presentes cursos como Ciências Contábeis, Ciências Atuariais, Administração etc, o CFCH e o CE onde estão localizados cursos como História, Pedagogia, Psicologia etc. A principal ideia é analisar a opinião dos professores de cursos mais voltados para a área gerencial (CCSA) e dos professores de cursos mais voltados para a área de educação (CFCH e CE). Além disso, essa análise está subdividida em duas partes: a primeira parte, onde constam informações sobre o perfil dos professores e, a segunda parte, onde estarão presentes as questões mais objetivas sobre Educação Financeiras nas universidades brasileiras.

Perfil dos Correspondentes

Partindo do questionário enviado para os professores do CCSA, em questões relacionadas ao gênero dos correspondentes, a maior parte daqueles que responderam são do gênero feminino (60%), enquanto pessoas do gênero masculino totalizaram 40% do total. Ao observar os resultados do questionário enviado para o CFCH/CE, os resultados tornaram-se um pouco mais equilibrado, mas ainda assim o maior público atingido pela pesquisa foi o feminino, com um total de 52,4%, enquanto o público masculino atingiu um percentual de 47,6%.

Quando a pergunta foi relacionada ao ano de nascimento dos correspondentes, foi possível ver uma grande variedade nos três centros de ensino em que a pesquisa foi aplicada. No CCSA, apenas dois anos se repetiram: 1962 e 1977. Quanto ao ano de nascimento dos professores do CFCH e CE, é possível observar que uma quantidade de quatro anos diferentes se repete dentre as respostas: 1965 (quatro vezes), 1971 (duas vezes), 1973 (duas vezes) e 1977 (duas vezes), dados que podem ser vistos conforme as figuras 1 e 2.

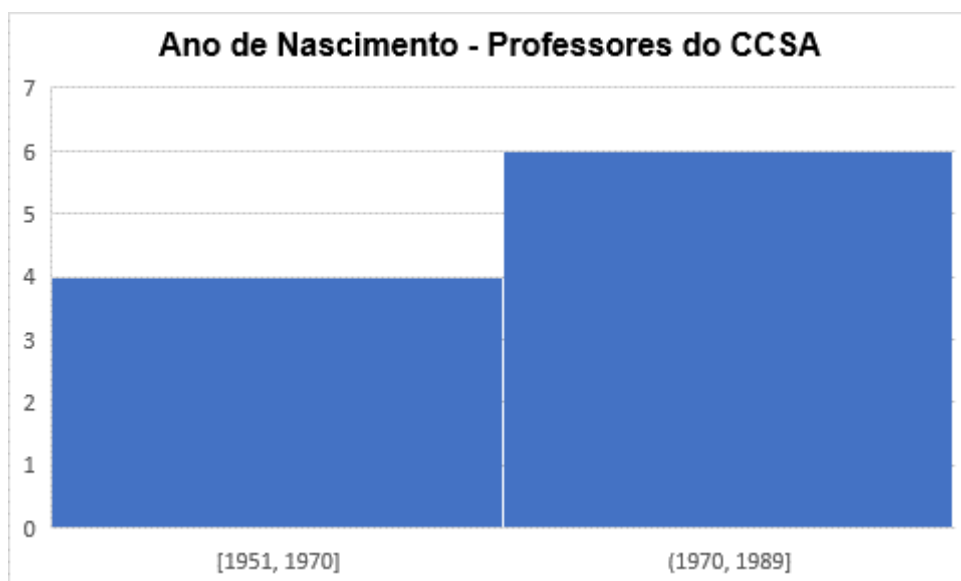


Figura 1 - Ano de Nascimento - Professores do CCSA

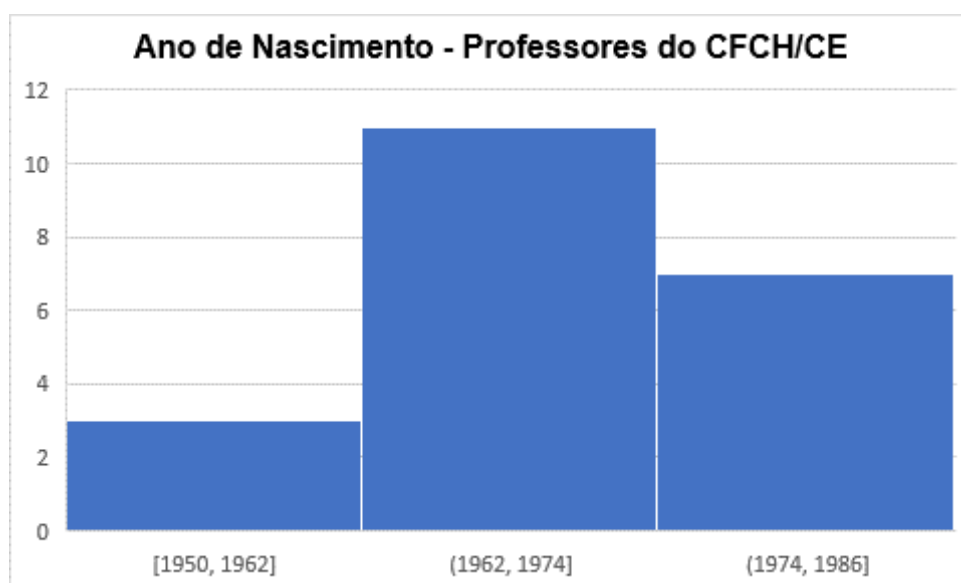


Figura 2 - Ano de Nascimento - Professores do CFCH/CE

Ao buscar informações sobre o nível de escolaridade dos professores dos três centros, as respostas não se mostraram equilibradas, pois a grande maioria dos professores é doutor. Nesse quesito, o resultado só não é unânime devido a um único professor, que tem o seu grau de escolaridade tido como Mestre. Esse professor leciona no CCSA, que apresentou resultados de 90% para professores com doutorado e 10% para professores com mestrado, enquanto nenhuma das outras opções foi citada. Ao observar as respostas dos

professores do CFCH e CE, todos eles têm o seu grau de escolaridade como Doutor.

Após analisar gênero, ano de nascimento e escolaridade, o questionário buscou analisar quais os cursos de formação dos professores, para assim ter uma melhor observação daqueles professores que estão voltados para a área gerencial (Administração, Ciências Contábeis etc.) e aqueles professores que estão voltados para uma área menos gerencial (História, Arqueologia etc.). Ao observar as respostas dadas pelos professores do CCSA, é possível notar que alguns dos correspondentes que responderam têm sua graduação em outros centros, mas dão aulas em cursos do CCSA, por exemplo, professores graduados em História e Matemática. No que tange aos cursos voltados para uma área gerencial, os professores com formação em Ciências Contábeis se sobressaíram, conforme mostra a Tabela 1:

Tabela 1 - Área de Formação dos Professores do CCSA

Área de Graduação	Correspondentes
Administração	1 correspondente
Ciências Contábeis	3 correspondentes
História	1 correspondente
Hotelaria	2 correspondentes
Matemática	1 correspondente
Serviço Social	1 correspondente
Turismo	1 correspondente

Quanto às respostas dos correspondentes do CFCH e CE, também aconteceram algumas situações de professores com suas formações em outros centros, mas que lecionam no CFCH e/ou CE, é o caso de alguns professores graduados em áreas relacionadas à saúde e também em Matemática, conforme pode ser visualizado através da Tabela 2:

Tabela 2 - Área de Formação dos Professores do CFCH e/ou CE

Área de Graduação	Correspondentes
Ciência Política	1 correspondente
Ciências Sociais	1 correspondente
Educação	3 correspondentes
Fonoaudiologia	1 correspondente
Geografia	1 correspondente

História	6 correspondentes
Letras	1 correspondente
Matemática	1 correspondente
Pedagogia	5 correspondentes
Saúde	1 correspondente

Para finalizar a etapa relacionada ao perfil dos correspondentes, foi questionado para qual curso de graduação é a maior parte das aulas desses professores na atualidade. Quanto aos professores do CCSA, o curso de Hotelaria/Turismo aparece com 50% das respostas totais, seguido por 30% de Ciências Contábeis e Ciências Atuariais e Serviço Social com 10% cada. Cursos como Ciências Econômicas, Secretariado Executivo e Administração não obtiveram respostas.



Figura 3 - Cursos onde os professores lecionam a maior parte das aulas - CCSA

Quanto às respostas dos professores do CFCH e CE, foi possível constatar uma grande variedade, aparecendo entre as respostas oito cursos no total.



Figura 4 - Cursos onde os professores lecionam a maior parte das aulas - CFCH E CE

Nota-se que o curso que obteve as maiores respostas foi Pedagogia (47,6%), seguido de História (14,3%). Os cursos que atingiram apenas 4,8% da porcentagem total é porque tiveram apenas uma resposta cada.

Questionamentos sobre Educação Financeira nas Universidades Brasileiras

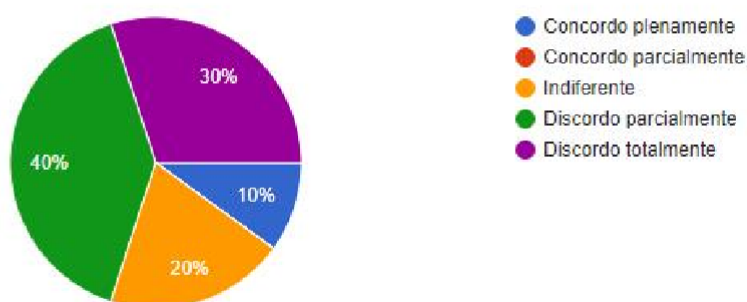
Após as perguntas sobre o perfil dos correspondentes, o questionário entrou numa segunda parte, onde buscou a opinião dos professores da UFPE sobre questões diretamente ligadas a Educação Financeira dentro das universidades brasileiras. Em primeira análise, foi dada uma afirmativa para que os professores indicassem o seu grau de concordância com tal proposição. Esse grau de concordância poderia variar, desde “concordo plenamente” até “discordo totalmente”.

O primeiro questionamento foi que as universidades brasileiras abordam de forma satisfatória temas relacionados à Educação Financeira. No que se refere aos professores do CCSA, 30% responderam que discordam totalmente

dessa afirmativa, ou seja, acreditam que a Educação Financeira não é abordada de uma forma correta dentro das universidades brasileiras. A maior parte dos professores (40% do total), respondeu que discorda parcialmente da afirmativa, ou seja, a Educação Financeira não é abordada de forma satisfatória nas universidades brasileiras, mas existem alguns pontos que podem estar sendo feitos da maneira correta. Por outro lado, 10% dos professores concordam plenamente com a afirmativa e 20% trataram a afirmativa como indiferente, fato que pode ser visto na figura 5.

As universidades brasileiras abordam de forma satisfatória temas relacionados a Educação Financeira.

10 respostas



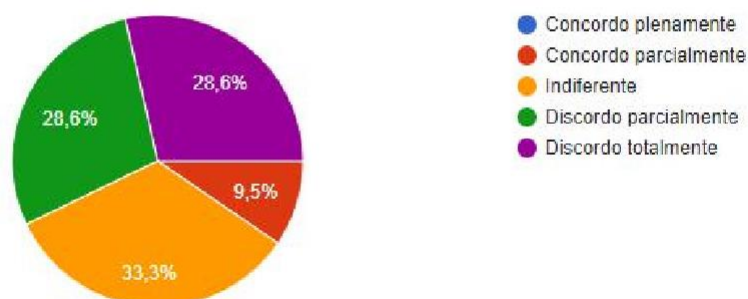
Fonte: Elaboração própria

Figura 5 - Grau de concordância dos correspondentes sobre as universidades abordarem a Educação Financeira de forma satisfatória ou não – CCSA

Os resultados das respostas dos professores do CFCH e CE foram bem divididos: 28,6% dos professores discordam totalmente da afirmativa, 28,6% discordam parcialmente da afirmativa, 9,5% concordam parcialmente e para 33,3% a afirmativa é indiferente, conforme ilustrado na figura 6:

As universidades brasileiras abordam de forma satisfatória temas relacionados a Educação Financeira.

21 respostas



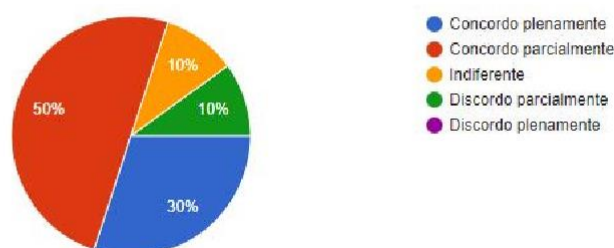
Fonte: Elaboração própria

Figura 6 - Grau de concordância dos correspondentes sobre as universidades abordarem a Educação Financeira de forma satisfatórias ou não – CFCH e CE

A segunda afirmativa proposta pelo questionário é de que a Educação Financeira deveria ser parte obrigatória das grades curriculares das universidades brasileiras, independentemente do curso. Quanto às respostas, 50% dos professores do CCSA responderam que concordam parcialmente com a afirmativa, outros 30% concordam plenamente com a afirmativa, enquanto 10% discordam parcialmente e outros 10% acreditam que essa proposição seja indiferente, o que pode ser visto na figura 7:

A Educação Financeira deveria ser parte obrigatória dos currículos das graduações no Brasil.

10 respostas



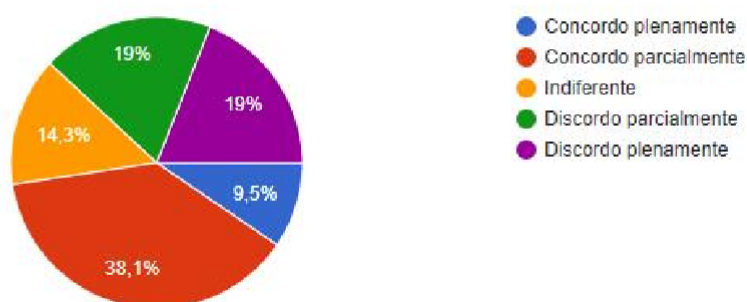
Fonte: Elaboração própria

Figura 7 - Grau de concordância dos correspondentes sobre a Educação Financeira ser parte obrigatória das grades curriculares em cursos de graduação – CCSA

Para os professores do CFCH e CE as respostas foram bem divididas, aparecendo cada uma das cinco respostas possíveis: 38,1% dos professores concordam parcialmente com a afirmativa, 9,5% concordam plenamente, 19% discordam plenamente, outros 19% discordam parcialmente e, para 14,3% dos professores a proposição é indiferente, conforme visto na figura 8:

A Educação Financeira deveria ser parte obrigatória dos currículos das graduações no Brasil.

21 respostas



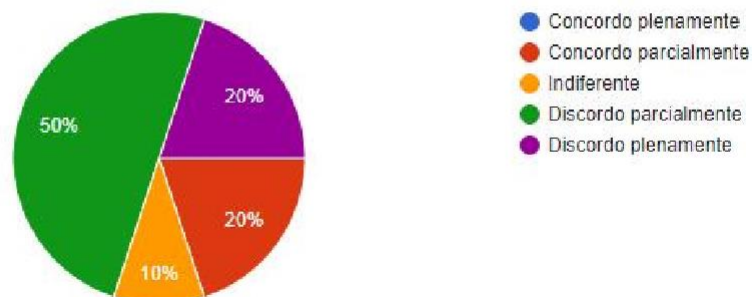
Fonte: Elaboração própria

Figura 8 - Grau de concordância dos correspondentes sobre a Educação Financeira ser parte obrigatória das grades curriculares em cursos de graduação – CFCH e CE

A terceira afirmativa propõe que os professores universitários buscam encaixar temas de Educação Financeira nas disciplinas em que lecionam com a finalidade de instruir seus alunos. No CCSA, 50% dos professores discordam parcialmente da afirmativa, 20% discordam plenamente, outros 20% concordam parcialmente, enquanto 10% trataram a afirmativa como indiferente. Nota-se que a opção “concordo plenamente” não apareceu nessa proposição para os professores do CCSA, além de a maioria dos professores discordarem da afirmativa, seja parcialmente ou plenamente. Esse fato mostra que os professores deveriam buscar meios para que temas relacionados à Educação Financeira estejam mais presentes em suas disciplinas, conforme ilustrado pela figura 9:

Os professores universitários buscam encaixar temas de Educação Financeira em suas disciplinas com o intuito de instruir os alunos.

10 respostas



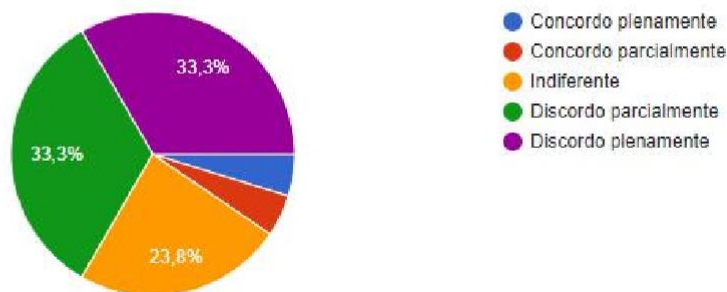
Fonte: Elaboração própria

Figura 9 - Grau de concordância dos correspondentes sobre os professores tentarem encaixar temas relacionados a Educação Financeira em suas disciplinas – CCSA

Quanto aos professores do CFCH e CE, novamente as respostas foram bem diversificadas, aparecendo cada uma das cinco alternativas possíveis. Empatados, discordo parcialmente e discordo plenamente aparecem com 33,3% cada, também empatados, concordo plenamente e concordo parcialmente aparecem com 4,8% cada, enquanto 23,8% dos correspondentes acreditam que a afirmativa seja indiferente. Portanto, assim como no CCSA, é possível observar que os professores do CFCH e CE em sua grande maioria também discordam da afirmativa proposta, o que mostra que os professores não instruem seus alunos quanto a Educação Financeira em suas aulas, conforme apresentado pela figura 10:

Os professores universitários buscam encaixar temas de Educação Financeira em suas disciplinas com o intuito de instruir os alunos.

21 respostas



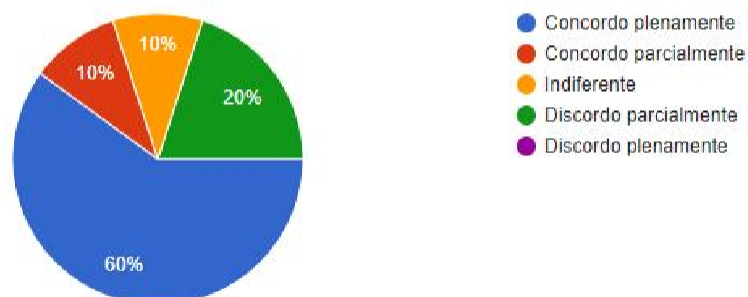
Fonte: Elaboração própria

Figura 10 - Grau de concordância dos correspondentes sobre os professores tentarem encaixar temas relacionados a Educação Financeira em suas disciplinas – CFCH e CE

Encerrando a etapa para avaliar o grau de concordância dos correspondentes, o questionário traz uma afirmativa citando que o ensino da Educação Financeira dentro das universidades brasileiras poderia contribuir para a redução do endividamento e aumento da consciência sobre esse tema. Grande parte dos professores do CCSA (60% do total) respondeu que concordam plenamente com a afirmativa, 20% discordam parcialmente e, empatados, 10% concorda parcialmente e 10% acredita que a afirmativa é indiferente, conforme a figura 11:

O ensino da Educação Financeira nas universidades brasileiras pode contribuir para a redução do endividamento e o aumento da conscientização sobre este tema.

10 respostas



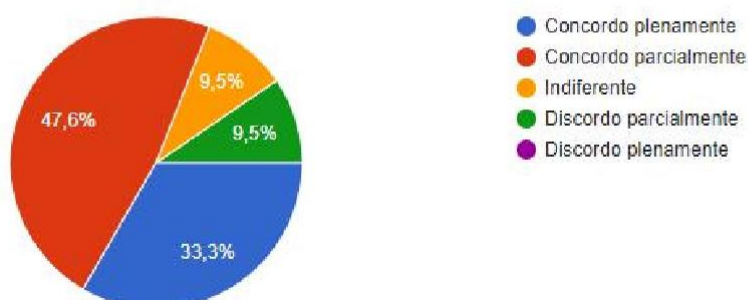
Fonte: Elaboração própria

Figura 11 - Grau de concordância dos correspondentes sobre o ensino da Educação Financeira contribuir para a redução do endividamento – CCSA

Para os professores do CFCH e CE, 47,6% responderam que concordam parcialmente com a proposição, enquanto 33,3% concordam plenamente. Por outro lado, 9,5% dos correspondentes discordam parcialmente da afirmativa e 9,5% acreditam que seja indiferente, é o que mostra a figura 12 abaixo:

O ensino da Educação Financeira nas universidades brasileiras pode contribuir para a redução do endividamento e o aumento da conscientização sobre este tema.

21 respostas



Fonte: Elaboração própria

Figura 12 - Grau de concordância dos correspondentes sobre o ensino da Educação Financeira contribuir para a redução do endividamento – CFCH e CE

Portanto, nota-se que, grande parte dos professores concorda com a afirmativa em questão, sejam eles do CCSA ou do CFCH/CE. Logo, o ensino qualificado de Educação Financeira dentro das universidades brasileiras poderia ajudar e instruir melhor os discentes quanto a esse tema.

Após analisar a concordância dos professores com as afirmativas, o questionário buscou investigar, segundo a percepção desses professores, qual seria a melhor forma de introduzir temas de Educação Financeira nas universidades brasileiras. Para isso, foram disponibilizadas quatro alternativas, na qual os professores poderiam votar naquela que julgasse a melhor opção, além de um espaço para os professores expressarem suas próprias opiniões, caso não concordassem com nenhuma das quatro alternativas sugeridas. A partir disso, foi possível chegar aos resultados que estão apresentados na tabela 3:

Tabela 3 - Métodos para tornar a Educação Financeira mais recorrente nas universidades brasileiras

Propostas	% - CCSA	% - CFCH/CE
Se tornar disciplina obrigatória, independente do curso	10%	9,50%
Workshops e palestras junto a instituições financeiras	70%	33,30%
Disponibilizar material via plataforma online	10%	38,10%
Avaliar os alunos de forma periódica	0%	0%
Outras propostas	10%	19,10%

Ao analisar as respostas dos professores do CCSA foi possível notar que uma resposta se destacou entre as demais: 70% dos professores que responderam à pesquisa acreditam que a melhor maneira para tornar a Educação Financeira mais recorrente nas universidades seria através de workshops e palestras em parcerias com instituições financeiras. No que se refere aos correspondentes do CFCH e CE, existe um equilíbrio entre as propostas de workshops e palestras com instituições financeiras e a disponibilização de materiais em plataformas *on-lines*. Alguns professores sugeriram outras propostas, por exemplo, incluir a Educação Financeira como disciplina eletiva na grade curricular.

Para encerrar o questionário aplicado, foi aberto um espaço para que os professores, caso adotem algum conteúdo de Educação Financeira, expressassem a forma sobre qual metodologia utiliza para ministrar tal

conteúdo. Nenhum professor do CCSA se aprofundou muito nas respostas utilizadas, citando apenas que expõem ou divulgam a Educação Financeira em suas aulas, sem explicar o método sobre como faz isso. Quanto aos professores do CFCH e CE, foi citado que buscam introduzir a Educação Financeira em suas aulas de forma indireta, a depender da disciplina em que está lecionando, enquanto outras respostas afirmaram que a Educação Financeira deveria vir da educação básica.

Pode-se perceber, portanto, que os professores do CCSA e do CFCH, apesar de tratarem de áreas diferentes, não expressaram muitas diferenças em suas percepções. Apenas em alguns pontos específicos foi possível observar alguma pequena diferença de resposta, por exemplo, quanto à crença de que o ensino da Educação Financeira pode contribuir para a diminuição endividamento e sobre o método que deve ser utilizado nas universidades brasileiras para instruir os discentes quanto às práticas de Educação Financeira. De maneira análoga, a maior parte dos professores concorda que o ensino da Educação Financeira nas universidades brasileira tende a contribuir para com os alunos e que alguns métodos devem ser utilizados para que esse tema se torne mais recorrente no ambiente universitário.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso, foi possível perceber que a população brasileira, de modo geral, e os estudantes brasileiros ainda carecem de conhecimentos básicos sobre Educação Financeira. Vale ressaltar que, conforme apontado no início do trabalho, o Brasil não conseguiu uma boa colocação quanto ao estudo feito sobre o tema (OCDE, 2020).

Apesar de o MEC ter atualizado a grade curricular para cursos de graduação em Administração, conforme parecer nº 428 (2020) e apesar dos esforços para tornar a Educação Financeira parte obrigatória da grade curricular de ensino básico no Brasil (Lei 3145/20), ainda se faz necessário investigar a percepção de professores sobre o tema. É justamente com esse intuito que a metodologia deste trabalho foi desenvolvida, buscar uma revisão bibliográfica sobre outros trabalhos já existentes e aliar isso junto ao entendimento da percepção dos professores de três centros da UFPE sobre a importância do ensino da Educação Financeira dentro das universidades brasileiras.

Para isso, foi desenvolvido um questionário com 11 questões, sendo 5 questões para qualificar o perfil dos correspondentes e 6 questões avaliativas, com o intuito de analisar o sentimento dos professores da UFPE quanto as questões de assuntos financeiros. O questionário foi enviado para três centros acadêmicos distintos para buscar opiniões de diferentes áreas.

Como conclusão, chegou-se ao entendimento de que os professores dos três centros concordam que o tema da Educação Financeira deveria ser mais atuante dentro das universidades brasileiras. Portanto, isso poderia contribuir para um menor endividamento e melhor conscientização sobre o tema (embora os professores do CCSA tenham, em sua maioria, concordado plenamente com a afirmativa, enquanto os professores do CFCH e CE concordaram parcialmente).

Por fim, a metodologia de pesquisa utilizada foi funcional, permitindo analisar a percepção dos professores sobre pontos específicos quanto à Educação Financeira. Entretanto, poderia ser mais bem elaborada caso explorasse questionamentos mais específicos sobre a Educação Financeira a metodologia pessoal adotada por cada professor, o que apareceu em apenas

uma única questão no questionário aplicado. Logo, é recomendado que pesquisas futuras tomem como base essa limitação e, a partir disso, desenvolvam uma metodologia para se obter resultados cada vez mais concretos.

7. REFERÊNCIAS

AMADO, M. D. P. Estudo das finanças pessoais: Educação financeira de ingressantes na universidade. Porto Alegre, 2011.

BORBA, C. J. D; SABOIA, Juliana; KOCK, Luiz Fernando. Endividamento dos estudantes universitários: Falha da educação ou falta de planejamento? **Anais da XIV**: Mostra científica do CESUCA, Cachoeirinha, nov/2020.

BRITO, L. D. S. *et al.* A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: Um levantamento de dados com alunos universitários. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**. Rio de Janeiro, 2012.

BUSS, L. D. S; AMORIM, G. V. D. Educação Financeira: A importância da sua inclusão no processo de ensino: Aprendizagem desde o ensino fundamental. Tubarão/SC, 2020.

CHAER, Galdino; DINIZ, R. R. P; Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.

DIAS, C. D. O. *et al.* Perfil de Educação Financeira dos Acadêmicos dos Cursos de Ciências Contábeis, Administração e Economia de uma Instituição Federal de Ensino Superior Brasileira. **XVII Colóquio Internacional de Gestão Universitária**: Universidades, desenvolvimento e futuro na Sociedade do Conhecimento, Argentina, nov/2017.

DONADIO, Rosimaria; SILVEIRA, Amelia; SOUSA, A. F. D. Educação Financeira de Estudantes Universitários: Uma análise dos fatores de influência. São Paulo, 2016.

ESPINDOLA, Marina Naschenweng. Como as mídias sociais impactam o marketing de eventos na perspectiva dos clientes. Florianópolis, 2018.

FERRAZ, M. A. R. A percepção como premissa para a construção do conhecimento. **Saber Humano**, Rio Grande do Sul, p.172-179, fev/2017.

FERREIRA, JC. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Revistado Departamento de Administração da FEA**: Caderno de Administração, São Paulo, v.1, 2017.

FERREIRA, João Batista; Iara Maria. Educação Financeira: Nível de conhecimento dos alunos de uma instituição superior. **Revista de**

Administração e Negócios da Amazônia. Amazonas, v.12, n.1 p. 134-156, Jan/2020.

FRANZONI, F.; MARTINS, S. N.; QUARTIERI, M. T. A Educação Financeira Como Política Pública no Ensino Básico: Algumas Reflexões. **Rev. Educ., Cult. Soc.**, Sinop/MT/Brasil, v. 8, n. 2, p. 383-395, jul./dez. 2018.

GONÇALVES, L. S. V. A família e o portador de transtorno mental: Estabelecendo um vínculo para reinserção à sociedade. Minas Gerais, 2010.

HELLOSAKS. **Educação Financeira para universitários: entenda a importância de se organizar na faculdade.** Disponível em: <https://shots.hellosaks.com/educacao-financeira-para-universitarios/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

INFOMONEY. **Educação Financeira nas Universidades: por que é importante?** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/colunistas/financas-em-casa/educacao-financeira-nas-universidades-por-que-e-importante/>. Acesso em: 08 jun. 2023.

LUCCI, C. R. *et al.* A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. São Paulo, 2018.

MARCELINO, João Pedro. Análise da eficiência e retorno das estratégias digitais das fintechs: Uma comparação entre o Banco Inter e instituições tradicionais. Florianópolis, 2018.

MATSUMOTO, A. S. *et al.* Educação Financeira: Estudo comparativo entre estudantes de uma universidade pública (PR) e uma privada (DF). **XVI SemeAd: Seminários em Administração**, 2177-3866 Brasília, 2013.

OLIVEIRA, Marcelle Colares; PONTE, V. M. R; BARBOSA, J. V. B. Metodologias de pesquisas adotadas nos estudos sobre balancedscorecard. **XIII Congresso Brasileiro de Custos**, Belo Horizonte, nov/2006.

PEREIRA, Débora Hilário; [et al.]. Educação Financeira infantil: seu impacto no consumo consciente. São Paulo, 2009.

Recomendação do Conselho sobre Alfabetização Financeira. **Instrumentos Jurídicos da OCDE.** (OCDE, 2020).

Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira: Recomendação do Conselho da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005).

SAVOIA, J. R. F; SAITO, André Taue; SANTANA, F. D. A. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Rio de Janeiro, dez/2007.

SILVA, M. Q. D. Educação Financeira no Ensino Superior: Estudo com Alunos dos Cursos de Direito e de Administração da UEMG – FRUTAL. Uberaba, 2015.

SILVA, P. P. D. Educação Financeira: Proposta de cartilha de orientação para estudantes do ensino superior. Posse, 2022.

SILVA, V. J. M. O. D. *et al.* A importância da educação financeira na universidade: Um enfoque para a formação profissional e pessoal de estudantes universitários. Lajeado, 2018.

SILVA, V. J. M. O. D; MARTINS, Silvana Neumann. SALVI, Eloni José. A importância da educação financeira na universidade: Um enfoque para a formação profissional e pessoal de estudantes universitários.

SMITH, Plínio Junqueira. A percepção como uma relação: uma análise do conceito comum de percepção. **Analytica**, Rio de Janeiro, v.18, n.1, p.109-132, 2014.

SOARES, S. D. J. Pesquisa Científica: Uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**.

UOL. **Especialista comenta sobre a importância da educação financeira durante os estudos.** Disponível em: <https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/noticias/importancia-educacao-financeira-estudos/353989.html>. Acesso em: 03 jul. 2023.

VALOR INVESTE. **Como anda a educação financeira nas universidades?** Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/blogs/carlos-heitor-campani/coluna/como-anda-a-educacao-financeira-nas-universidades.ghtml>. Acesso em: 20 ago. 2023.

APÊNDICE A – Questionário para os professores da UFPE sobre Educação Financeira nas universidades brasileiras.

1. Gênero*

Masculino

Feminino

Prefiro não informar

Outro:

2. Ano de nascimento*

3. Escolaridade*

Graduação

Especialização

Mestrado

Doutorado

4. Em que área você é graduado? (Ex.: Ciências Contábeis, Direito etc.) *

5. Para qual curso é a maior parte das suas aulas? *

Administração

Ciências Atuariais

Ciências Contábeis

Ciências Econômicas

Secretariado Executivo

Hotelaria/Turismo

Serviço Social

6. As universidades brasileiras abordam de forma satisfatória temas relacionados a Educação Financeira. *

Concordo plenamente

Concordo parcialmente

Indiferente

Discordo parcialmente

Discordo totalmente

7. A Educação Financeira deveria ser parte obrigatória dos currículos das graduações no Brasil.*

Concordo plenamente
 Concordo parcialmente
 Indiferente
 Discordo parcialmente
 Discordo plenamente

8. Os professores universitários buscam encaixar temas de Educação Financeira em suas disciplinas com o intuito de instruir os alunos. *

Concordo plenamente
 Concordo parcialmente
 Indiferente
 Discordo parcialmente
 Discordo plenamente

9. O ensino da Educação Financeira nas universidades brasileiras pode contribuir para a redução do endividamento e o aumento da conscientização sobre este tema. *

Concordo plenamente
 Concordo parcialmente
 Indiferente
 Discordo parcialmente
 Discordo plenamente

10. Qual principal método deveria ser adotado para que a Educação Financeira se tornasse mais recorrente dentro das universidades? *

Se tornar disciplina obrigatória, independente do curso.
 Workshops e palestras em parcerias com instituições financeiras.
 Disponibilizar material via plataforma online para alcançar um maior grupo.
 Avaliar os alunos periodicamente para testar seus níveis em Educação Financeira.
 Outro:

11. Caso adote temas relacionados à Educação Financeira em suas disciplinas, de que forma faz isso?

APÊNDICE B - Questionário para os professores da UFPE sobre Educação Financeira nas universidades brasileiras.

1. Gênero*

Masculino
Feminino
Prefiro não informar
Outro:

2. Ano de nascimento*

3. Escolaridade*

Graduação
Especialização
Mestrado
Doutorado

4. Em que área você é graduado? (Ex: Ciências Contábeis, Direito, História etc.) *

5. Para qual curso é a maior parte das suas aulas? *

Arqueologia
Ciência Política
Ciências Sociais
Geografia
História
Filosofia
Psicologia
Museologia
Pedagogia
Outro:

6. As universidades brasileiras abordam de forma satisfatória temas relacionados a Educação Financeira. *

Concordo plenamente
Concordo parcialmente
Indiferente
Discordo parcialmente
Discordo plenamente

7. A Educação Financeira deveria ser parte obrigatória dos currículos das graduações no Brasil.*

Concordo plenamente
 Concordo parcialmente
 Indiferente
 Discordo parcialmente
 Discordo plenamente

8. Os professores universitários buscam encaixar temas de Educação Financeira em suas disciplinas com o intuito de instruir os alunos.*

Concordo plenamente
 Concordo parcialmente
 Indiferente
 Discordo parcialmente
 Discordo plenamente

9. O ensino da Educação Financeira nas universidades brasileiras pode contribuir para a redução do endividamento e o aumento da conscientização sobre este tema.*

Concordo plenamente
 Concordo parcialmente
 Indiferente
 Discordo parcialmente
 Discordo plenamente

10. Qual principal método deveria ser adotado para que a Educação Financeira se tornasse mais recorrente dentro das universidades? *

Se tornar disciplina obrigatória, independente do curso.
 Workshops e palestras em parcerias com instituições financeiras.
 Disponibilizar material via plataforma online para alcançar um maior grupo. Avaliar os alunos periodicamente para testar seus níveis em Educação Financeira.
 Outro:

11. Caso adote temas relacionados à Educação Financeira em suas disciplinas, de que forma faz isso?
